# COMPARAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO EM PACIENTES COM CATÉTER VENOSO CENTRAL E VESICAL DE DEMORA EM UNIDADE TERAPIA INTENSIVA

Thamirys Eduarda Marques (PIBIC/FA), Carla Luiza da Silva, Pericles Mantin Reche, Maria Dagmar da Rocha Gaspar (Orientador), e-mail: mdagma@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Enfermagem

**Enfermagem, Enfermagem de Doenças Contagiosas.**

Palavras-Chave: *Infecção hospitalar, Unidade de terapia intensiva, Intervenções, Indicadores*

## Resumo

As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são importantes causas de morbimortalidade em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Este estudo analisou 66 pacientes internados em duas UTIs adulto de um hospital universitário do Paraná entre janeiro/2023 e janeiro/2024. A amostra apresentou idade média de 55,5 anos, predominância do sexo masculino (54,5%) e comorbidades em 57,6% dos casos. O foco infeccioso mais prevalente foi a infecção do trato urinário (56,1%), seguida da infecção primária de corrente sanguínea (43,9%). A mortalidade global foi elevada (65,2%), sobretudo entre pacientes com comorbidades e uso prolongado de dispositivos invasivos. Conclui-se que as IRAS impactam fortemente a evolução clínica, reforçando a necessidade de medidas preventivas e uso racional de antimicrobianos.

## Introdução

As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) representam um grave problema de saúde pública, associadas a elevados índices de morbimortalidade em ambientes hospitalares. Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) estão entre os mais vulneráveis, em razão da gravidade clínica, do uso frequente de dispositivos invasivos, como cateter venoso central (CVC) e sonda vesical de demora (SVD), e da permanência hospitalar prolongada.

A presença de comorbidades e o uso inadequado de antimicrobianos intensificam o risco de complicações, aumentando a mortalidade. Nesse contexto, compreender a incidência e os fatores associados às IRAS em pacientes críticos é essencial para subsidiar estratégias de prevenção, vigilância epidemiológica e melhoria da qualidade assistencial.

## Materiais e Métodos

Estudo observacional retrospectivo realizado com 66 pacientes de duas UTIs adulto. Foram aplicadas análises descritivas e inferenciais, incluindo Qui-quadrado, ANOVA e regressões lineares.

## Resultados e Discussão

A maioria dos pacientes era do sexo masculino (54,5%), com média de idade de 55,5 anos e presença de comorbidades (57,6%). O tempo médio de internação foi de 31,3 dias. ITU (56,1%) e IPCS (43,9%) foram os principais focos infecciosos. O uso de dispositivos invasivos esteve associado ao tipo de infecção desenvolvida ($p < 0,001$). A mortalidade foi elevada (65,2%), relacionada a maior tempo de internação, presença de comorbidades e uso prolongado de cateteres.

## Conclusão ou Conclusões

As IRAS impactaram de forma significativa a evolução clínica, evidenciando a necessidade de prevenção por meio de vigilância contínua, redução do tempo de dispositivos invasivos e uso racional de antimicrobianos.

## Agradecimentos

Agradeço ao CNPq, Fundação Araucária e UEPG pelo apoio à pesquisa

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde*. Brasília: ANVISA, 2021.

SILVA, M. L. et al. Uso de dispositivos invasivos e risco de infecção em UTI: uma análise multicêntrica. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 29, e3409, 2021.